

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro.

ANNO XIII

Rio de Janeiro, Julho de 1904

NUM. 151

A Maledicencia

O maior escolho da caridade é a maledicencia. São innumeraveis as pessoas, de um e outro sexo, incapazes de perpetrar um assassinio, um ferimento, um furto, de injuriar em sua presença o mais insignificante individuo, de faltar ás ordinarias conveniencias sociaes; mas são rarissimas aquellas que se abstêm da maledicencia, que a não commettem com prazer, e a não escutam com interesse.

Muitas são compassivas, repartem com os pobres a sua riqueza, prestam seu valimento aos desvalidos, não se poupam a sacrificios em favor da humanidade, porém deixam correr soltas e infestas suas linguas, quando se trata das reputações alheias.

Ha as de uma vida, não só a todos respeitos sem mancha, mas até de uma reconhecida piedade, que empregam grande parte de seu tempo em praticas religiosas e que se não abstêm da maledicencia, ou por uma cega relaxação, ou por uma enganadora apparencia de zelo, julgando que honram a Deus, deshonrando o seu proximo; sem se lembrarem de que as escripturas santas chamam vã a religião de todo aquelle que não refreia sua lingua.

Si se procurar saber das que, desengañadas do mundo em que viveram engolfadas, começam a trilhar o caminho da virtude, declarando guerra a todos os vicios, qual é aquelle em que mais resistencia encontram, talvez que com poucas excepções, respondam, que é na maledicencia...

A tendencia, para atacar as reputações, é muito mais geral, que as outras propensões criminosas, é um vicio de uma especie, de um caracter differente; um precipicio em que se cahe, ainda quando se evitam todos os outros.

Quando um homem celebre disse que estava na natureza do homem escutar com prazer a accusação e a injuria, e não supportar sinão com custo a apologia e o louvor, mostrou que tinha um conhecimento profundo do coração humano. A maledicencia é uma paixão muito baixa, é um gosto muito depravado.

A biblia se pronuncia contra ella repetida e energicamente. Ella denuncia os maldizentes como abominação dos homens. Representa a sua bocca transbordando de malicia. Compara a sua lingua á serpente que morde sem estrepito. Considera-a como um fogo devorador e como um mundo de iniquidade. Chama sepulchro aberto á sua garganta, e diz que «o veneno das viboras está debaixo dos seus labios».

A maledicencia é inimiga capital da harmonia e da paz, companheira inseparavel da confusão e da desordem; rompe as amizades, semêa as discordias, provoca as vinganças, arma os povos contra os povos, os irmãos contra os irmãos; tudo nella é damnoso: seus discursos, seus gestos, até seus applausos e seus louvores, o que parece contradicção e realmente o não é. Ella devora as reputações mais solidamente estabelecidas, e ennegrece as que não póde devorar; possui arte insidiosa de se introduzir em toda a parte, e em

toda a parte onde entra ou por onde passa, não deixa sinão ruínas.

É um proverbio arabe, que a lingua do mudo vale mais que a do maldizente. Uma é inoffensiva, outra é terrivel; e quem ha tão privilegiado que se considere seguro de ser respeitado por ella?

Os homens podem esconder seus thesouros, acantelar suas casas contra as invasões dos salteadores, repellir a força com a força, subtrahir-se ao punhal do assassino por uma acertada prevenção, por uma bem dirigida coragem, ou pela fuga; mas contra os tiros da maledicencia não valem nem a mais incontestavel prohibidade, nem as mais cautelosas providencias, nem a força, nem a coragem, nem as grandes fortalezas, nem a fuga, ainda que tão veloz ella fosse como o ligeiro vôo das aves.

Pensar-se-ha, talvez, que ella é uma grande iniquidade quando mente, não quando se limita á verdade; antes então será um serviço para os bons, a quem muito interessa conhecer os máus para se guardarem delles. Isto, porém, que poderá illudir a primeira vista, não resiste á reflexão.

As escripturas condemnam a maledicencia, sem que façam distincção, sem que exceptuem aquella, em que se não altera a verdade. Um philosopho escreveu que, si tivesse uma mão cheia de verdades, meditaria muito antes de abri-la; e ninguem ha que ignore aquelle axioma popular, que «nem todas as verdades se dizem. A prudencia e a caridade mandam calar muitas, e o mundo seria uma confusão, uma hostilidade, uma guerra continua, si todas se dissessem.

Convem aos bons conhecer os máus para não cahirem em seus laços, mas qual é o maldizente que divulga os defeitos alheios por este, e por nenhum outro motivo? e quem nos dá a certeza ou ao menos uma bem fundada probabilidade de que, de faltas descobertas sem necessidade, se seguirá utilidade aos nossos semelhantes? Quem nos afiança que ha de seguir-se um bem que exceda esse mal?

A mentira augmenta a gravidade da maledicencia, porém esta por si só é já um grande mal. Descobrir os defeitos alheios, ainda sem os exagerar, sem faltar nem levemente á verdade ou para satis-

fazer o prurido de uma viciosa propensão, ou com o fim vago e intempestivo de fazer conhecer os máus, é violar as leis da humanidade e calcar os principios de justiça. Para licitamente se falar dos vícios, das faltas ou dos crimes alheios, é necessario que o façamos ou em obediencia á lei, como acontece com os depoimentos judiciais e com as informações que somos obrigados a dar ás legitimas auctoridades, ou que imperiosamente o exija a utilidade daquelles a quem se fala. Em taes casos o revelar não é só uma permissão ou um direito, é até um dever, um acto meritório, uma virtude; e o silencio não é uma simples omissão, é uma especie de cooperação para a obra da iniquidade.

J. E. HAMILTON.

Fragmentos

«Então o principe dos sacerdotes rasgou as suas vestiduras». (Matheus 26:65). Era o costume rasgar as vestiduras como signal de tristeza ou horror. (4^o Reis 18:37; 19:1). O summo sacerdote (ou principe) Caifaz (v. 57) rasgou as suas vestiduras, porque Jesus dissera ser o Messias (o Christo) e afirmar que viria sobre as nuvens do céu, applicando a si a prophesia em Daniel 7:13, 14.

Para o summo sacerdote esta declaração de Jesus era uma blasphemia, um horror, mais assim fazendo, o summo sacerdote transgredia a lei em Leviticos 21:10:—«O pontifice, isto é, o summo sacerdote entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o oleo da unção e cujas mãos foram consagradas para o sacerdocio, e que se reveste das santas vestiduras, não descobrirá a sua cabeça, não rasgará os seus vestidos».

Este acto de Caifaz, sem elle conhecer, importava uma declaração que o seu ministerio como summo sacerdote tinha chegado ao seu fim.

Ali estava o verdadeiro summo sacerdote que era Jesus, e que pertencia a uma ordem maior do que a de Arão, isto é, á de Melchisedech. (Heb. 5:5-10; 7:11-22).

O mesmo Caifaz sem o saber prophetizou a morte de Jesus para bem de mui-

tos, dizendo:—«Vós não sabeis nada, nem consideraes que vos convem que morra um homem pelo povo, e que não pereça toda a nação». A esta declaração o evangelista dá a seguinte interpretação:—«Ora elle não disse isto de si mesmo, mas como era pontífice daquelle anno, prophetizou que Jesus tinha de morrer pela nação; e não sómente pela nação, mas tambem para elle unir num corpo os filhos de Deus, que estavam dispersos».

—A *Benção do Summo Sacerdote*.

Deus indicou a benção que o summo sacerdote devia dar ao povo de israel, dizendo a Arão e seus filhos:—«Assim abençoareis os filhos de israel, e lhes direis:

—O Senhor te abençõe e te guarde.

O Senhor te mostre a sua face e se compadeça de ti.

O Senhor volva o seu rosto para ti e te dê a paz». (Num. 6:23-26). Estas tres fórmulas correspondem á Trindade das tres Pessoas da Divindade, e harmonizam-se com a benção em 2º Cor. 13:13:—«A graça de nosso Senhor Jesus Christo, o amor de Deus, a communicação do Espirito Santo sejam com todos vós, amen».

Em ambas temos a Trindade do mesmo modo como na fórmula baptismal:—«Baptisando em nome do Pae, do Filho e do Espirito Santo». (Math. 28:19).

JOÃO DOS SANTOS.

A SEGUNDA VINDA

— DE —

NoSSo Senhor e Salvador Jesus Christo

CAPITULO VI

A VINDA DE CHRISTO Á TERRA COM OS SANTOS

Christo vem ao monte das oliveiras acompanhado de seus santos e montados em cavallos brancos. Israel é liberto das nações. A besta e o falso propheta são lançados no tanque de fogo e satanaz, preso e ligado, é lançado no abysmo por 1.000 annos.

No monte das oliveiras.

Ajuntar-se-hão todas as nações em Jerusalem para pelear.

O Senhor sahirá e pelejará contra estas nações. (Zach. 14:1-4).

E naquelle dia estarão os seus pés sobre o monte das oliveiras (o lugar de onde foi assumpto ao céu). (Actos 1:11:12).

Israel acceita Christo como Messias.

Sobre a casa de David e sobre os habitantes de Jerusalem derramarei o Espirito de graça e de supplicações, e olharão para mim a quem traspassaram; e farão pranto sobre Elle como o pranto sobre o unigenito e chorarão amargamente sobre o primogenito. (Zach. 12:9-14; 13:1; Isa. 17:10, 11, 28; 14:15).

Israel liberto.

Israel liberto. Israel acceita Christo como Messias. Nasceu uma nação em um dia. (Isa. 66:5-10; Oseas 5:15, 61; Zach. 9:10).

A vinda dos santos com Christo.

A vinda de nosso Senhor Jesus Christo *com todos os seus santos*. (1ª Thessalonicenses 3:13).

Quando Christo, que é a nossa vida, se manifestar então tambem *vós vos manifestareis com Elle em gloria*. (Col. 3:4).

Então virá o Senhor meu Deus e todos os santos *contigo*, ó Senhor. (Zac. 14:5).

Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos. (Judas 14).

NOTA.—Depois das bodas do Cordeiro em Apoc. 19 *abre-se o céu* e os exercitos (de santos) que estão no céu seguem a Christo. (Apoc. 19:14).

Montados em cavallos.

Em cavallos brancos e vestidos de linho fino, branco e puro. (Apoc. 19:14).

Julga e peleja em justiça. (Apoc. 19:11).

De sua bocca sahia uma aguda espada para ferir com ella as nações, e Elle as regerá com vara de ferro. (Apoc. 14:15).

Seu nome Rei dos reis e Senhor dos senhores.

A obra dos santos.

Em sua bocca estejam os louvores de Deus; Haja em suas mãos espada de dois gumes,

Para exercer vingança sobre as nações, E punição sobre os povos:

Para aos seus reis prender com grilhões,

E seus nobres com cadeias de ferro; Para nelles executar o juizo que está escripto;

O que é uma honra para todos os seus santos. (Psalmo 149:6-9).

A descrição da vinda do Senhor.

Porque como o relâmpago, fuzilando desde uma parte debaixo do céu, resplandece até a outra debaixo do céu, assim será também o Filho do homem no seu dia.

NOTA.—Elle surprehenderá as nações em uma alliança, unidas contra os judeus.

O que Christo encontrará na terra quando vier.

Tomaram astuto conselho contra o teu povo e consultavam contra os teus escondidos. Disse-ram:—*Vinde e desarreiguemol-os para que não sejam nação*; nem haja mais memoria do nome de israel. (Psalmo 83:3,4).

Eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra *Jerusalem*. (Zac. 14:2).

E vi a besta e os reis da terra e os seus exercitos ajuntados para fazerem guerra áquelle que estava assentado sobre o cavallo e ao seu exercito. (Apoc. 19:19).

O que Christo fará quando vier.

O Senhor sahirá e pelejará contra estas nações como no dia em que pelejou, no dia da batalha (e libertará os judeus). (Zac. 14:3).

Um anjo convoca as aves para um banquete.

Um anjo... clamou com grande voz dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu:—*Vinde para que comaes a carne dos reis e a carne dos tribunos, e a carne dos fortes e a carne dos cavallos e dos que sobre elles se assentam e a carne de todos os livres e servos e pequenos e grandes*. (Apoc. 19:17, 18).

A besta e o falso propheta.

E a besta foi presa e com ella o falso propheta (anti-christo)... *Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e de enxofre*. (Apoc. 19:20).

Satanaz amarrado e aniquilado.

Então será manifestado o iniquo o qual o Senhor desfará pelo espirito de sua bocca e aniquilará pelo esplendor de sua vinda. (2^a Thes. 2:8).

Com o assopro de seus labios, matará o impio. (Isa. 11:4).

Lançado no abysmo por 1.000 annos.

E vi descer do céu um anjo que tinha a chave do abysmo e uma grande cadeia na sua mão e

prende o dragão... e amarrou-o por mil annos e lançou-o no abysmo. (Apocalypse 20:1-3).

Trad. de

DOMINGOS DE OLIVEIRA.

(FIM DO 6^o CAPITULO).

(Continúa)

O Filho Prodigio

Feliz vivia um pae de familia, acariciado pela esposa de seu amor e rodeado de filhos que extremecia, sendo o mais novo as delicias de toda a casa. Descontente por viver em tão estreito ambito, exigiu aquelle filho a partilha e deixou a habitação paterna. Foi um dia de lagrimas debaixo daquelle tecto.

Correu mundo o inexperto mancebo. Viajou. Eram os banquetes a recreação do seu espirito acanhado; toda a legitima devorou em poucos mezes; e, quando a illimitada prodigalidade o deixou sem um obolo, achou-se desamparado dos amigos que o illudiam, e do mundo que victoriava o prodigo, enquanto o prodigo teve ouro para o comprar.

Nem uma veste lhe restou para se cobrir, nem uma fatia de pão para comer. Que faria no extremo de tomanha miseria? Foi servir para os campos, onde lhe deram animaes immundos para guardar. Lástima seria presenciar semelhante espectáculo, a quem tivesse visto aquelle moço, rodeado de servos na casa abastada de seus paes.

Passou o tempo assim. Já não era o estouvado phantasiado, corado, risonho, sem um pensamento serio, aquelle que ali estava roto e miseravel no montado, comendo na celha com os seus desprevistos companheiros; era um rosto pallido, uns olhos nadando em melancolia, um coração que a desgraça tornara sandoso; e, quem o examinasse bem na solidão dos campos, assentado numa pedra, ver-lhe-hia dois fios de lagrimas escrevendo-lhe sobre as faces a lembrança do pae que elle offendera, a recordação da mãe que lá estaria em casa a chorar tambem por elle, as saudades daquella infancia que lhe correra esplendida de innocentes alegrias. Quando aquelles olhos já não tinham mais lagri-

mas para chorar, alongava-os pelo horizonte além, onde descobria a aldeia de sua infancia, e nella a casa em que o pensamento o fazia entrar. Assim permanecia com os olhos fitos naquelle ponto, como a estatua da afflicção.

Um dia, talvez por a fome ser mais intensa ou mais agudo o espinho da saudade, animou-lhe um clarão o espirito. Ergueu a cabeça, deixou os animaes que pastoreava, e correu na direcção da casa paterna aquelle desventurado mocinho, levando a emmaranhada grenha por unico chapéu, por imaginaria cobertura uma tunica esfarrapada, descalço, com um simples bordão, no rosto a fome e no peito a anciedade.

O pae que nunca se esquecera daquelle creança que não mais tornara a ver e a quem tamanho desgosto fôra successivamente entorpecendo os passos, cavando rugas nas faces, congelando o sangue no coração onde era a ferida, embranquecendo os cabellos e cortando as feições—estava no atrio, para onde todos os dias o conduzia quasi insensivel a esposa, as filhas e os servos, rodeando-o de carinhos; mas servos, filhas, e esposa não eram sombras para aquella phantasia, alumada só pelo reflexo da saudade.

No atrio se achava, pois, envolvido na costumada tristeza, quando de repente vê ao longe uma sombra correndo na direcção da casa. Diz-lhe um segredo a voz do coração. Vem mais perto aquella sombra. Percebe-se que é um moço. Não puderam os olhos do velho reconhecer o filho no desprezível esfarrapado que vinha correndo para o atrio, mas a alma revelou-lhe que era elle; a providencia operou de certo um milagre, não matando ali aquelle pae de contentamento. O moço chegou aos degraus do atrio, pára, hesita, trava-se batalha dentro daquelle peito, prorompe, torna parar, e, sem saber como, lá está já lançado aos pés do pae a bradar-lhe:

--Perdão meu querido pae, perdõe-me!

O pae quiz murmurar uns sons, mas os labios recusaram-se-lhe. Os braços tinham-os já abertos; as faces estavam já alagadas por dois rios de lagrimas. Só o coração se encarregou de dizer áquelle filho:

--Sê bem vindo, estás perdoado!

Por um instante nada se ouviu. Havia

dois homens sem se poderem arrancar dos braços um do outro. Mãe, irmãos, familia, porfiavam sobre qual primeiro abraçaria o bemvindo. Toda a casa se alvoroçou de contentamento.

--Tragam-lhe a melhor tunica—ordena-va o pae entre lagrimas que sorriam; mate-se para o jantar o nosso vitello mais gordo.

O filho primogenito, ao chegar dos trabalhos ruraes, e vendo tantos preparativos, todo se escandalizou:

--Pois a mim--disse elle ao pae--que sempre vos fui obediente, nunca assim me festejastes, e ordenaes tão luzido banquete para o filho que tantos desgostos vos deu?

--E' que tu nunca me deixaste filho—respondeu-lhe o pae e este, que é meu filho tambem, tinha-o perdido e achei-o; fugiu de mim, mas procurou-me depois.

Formoso quadro de arrependimento é este: o delicto humano punido com o perdão. O castigo excessivo teria feito daquelle criminoso um resistente e um perdido. A doçura e a misericordia resuscitaram-no para a familia e regeneraram-no para a sociedade. Assim Deus ama e perdôa ao arrependido de seus peccados.

D. ANTONIO DA COSTA.

As Virtudes

Vejo na fé os portentos
Da salvação divinal,
Por meio dos mandamentos
De Jesus sacramental.

A Esperança possuida
Pelo sincero christão,
Alimenta a sua vida,
Dando-lhe o céu por mansão.

A caridade bondosa
Recommenda o nosso amor,
Qual a fonte milagrosa,
Que provém do Salvador.

Estes são os sentimentos,
Que mais convém praticar,
Passando nossos momentos
Em oração exemplar.

CARLOS BARROSO.

Jesus e Maria

CONTINUAÇÃO DE UM TRATADO DO FALLECIDO DR. KALLEY

VI

Quem é Jesus Christo ?

Depois de ter escripto as paginas precedentes, lembrei-me quanto custa a um auctor da classe mais humilde da sociedade pintar bem os costumes e empregos da classe mais elevada; imaginei os erros em que cahiria um botocudo si procurasse escrever a historia do homem mais adeantado na civilisação, e empregado nos negocios mais importantes da diplomacia; e julguei que ainda milhares de vezes mais custoso seria para um pescador galiléu como João, ou um official da alfandega judaica, como Matheus, escrever a historia de uma pessoa tão extraordinaria como Jesus, empregada num negocio tão extraordinario como a redempção do mundo.

Tinha visto que S. Paulo nas suas cartas, ensina que Jesus é Deus, e que é tambem homem. Percebia a difficuldade de compôr uma consistente historia de uma pessoa que tem duas naturezas, uma das quaes tem na sua propria essencia toda a sabedoria, todo o poder, vida eterna e mais qualidades semelhantes, enquanto a outra é fraca ignorante, mortal e dependente.

Pois quando o auctor contasse cousas que condizem com uma natureza, seria provavel que contradissem a outra; e quando se esforçasse a evitar taes contradicções, que cahiria no erro de representar um ente que não seria nem Deus verdadeiro, nem homem verdadeiro, um ente em que uma natureza modificava a outra, e que assim ficava sem poderes proprios da divindade e sem as fraquezas proprias da humanidade.

Virei-me com muito interesse aos evangelhos que contem a historia de Jesus e examinei-os para ver si as cousas de sua vida diaria escriptas por S. Matheus, S. Marcos, S. Lucas e S. João condiziam com a doutrina de S. Paulo, apresentando-nos cada natureza puramente; ou si o pintavam de maneira que não apparecesse que Jesus era Deus, nem que era homem.

No curso deste exame notei que esses

livros não têm o ar de obras da imaginação, nem mostram signal algum de esforços para fazel-os de livros eloquentes e sublimados. São narrações claras de factos que dizem ter acontecido. Contem os nomes de pessoas e logares, com muitas datas e referencias aos successos publicos desse tempo. Os factos são taes, que os sentidos humanos podiam observar-os, e a respeito dos quaes não era possivel enganar as testemunhas que presenciaram-os.

Achei que os evangelistas falam com toda a simplicidade do nascimento e circumcisão de Jesus, de sua pobreza, fome e sede. Dizem que cresceu em sabedoria e estatura, que foi tentado pelo demonio, que fatigado dormiu na popa de um navio e os discipulos accordaram-no, que sentiu tristeza mortal, chorou e fez oração, que foi preso, açoitado, cuspido, escarneo, crucificado, morto e sepultado. Em tudo isso vemos a natureza humana.

E' a historia de um homem pobre, humilde, maltratado e semelhante a outros homens, não justo, santo, sem culpa, sem dolo, sem sombra alguma de crime.

Achei tambem que esses auctores, falando da mesma pessoa, dizem com egual simplicidade, que poz preceito ao mar e aos ventos, que obedeceram-o; que disse a um morto, «Moço eu te mando, levanta-te», e o morto resuscitou; que a impressão de sua vontade ao leproso, «Quero, sê limpo», foi seguida logo pela cura perfeita da lepra; perdoou peccados feitos contra Deus, e pelos milagres provou que tinha auctoridade de fazel-o.

Mostram que foi d'elle que falou o propheta, quando disse que Deus viria para salvar (Isaias 35: 4-6), pois cumpriu os signaes dessa vinda, abrindo os olhos aos cegos, e os ouvidos aos surdos, curando os coxos, e resuscitando os mortos. (Matheus 11: 5). Repetem palavras de Jesus em que fala com auctoridade divina, promette ouvir e cumprir as orações que se lhe fazem, e reclama para si a mesma honra que pertence a Deus. (João 5: 28). Estes são unicamente uma amostra das cousas pelas quaes vemos nos evangelhos a divindade de Jesus.

Temos pois nesses livros o retrato perfeito de uma pessoa que é Deus e homem, e os factos da historia nelles condizem com as doutrinas das epistolas. Os aucto-

res dos evangelhos fizeram o que nenhum outro jamais fez, pois os philosophos quando se esforçaram para representar a conducta de seus deuses escreveram cousas mais dignas de homens vis e perversos, do que de um ente capaz de governar este universo.

Quando os evangelistas porém empregaram-se em uma tarefa muito mais difficil, em escrever a historia de uma pessoa divina que tomou a si um corpo humano e uma alma humana, e assim fazendo-se homem viveu no mundo, nos apresentam um character perfeito: é o unico perfeito que se encontra entre os escriptos de todo o mundo, e o representante dignamente empregado na redempção dos homens. O triumpho destes auctores judaicos seria completo, si tivessem inventado a idéa desse character pelos esforços de seus talentos, mas essa gloria não lhes pertence. O que é admiravel nos livros viu-se cumprido na vida daquelle de que tratam. Sim, e muito mais admiravel, é a vida do que a descripção della. E' verdade que Jesus o Christo, é Deus e Homem; e que viveu e morreu por nós. Si não fosse homem, não podia ter padecido, e si não fosse Deus, seus padecimentos não podiam ter tido valor para expiar nossos crimes, mas sendo Deus e homem, é um Salvador perfeito, capaz de valer a todos e digno de toda a confiança do coração humano.

Transcripto por

JOÃO DOS SANTOS.

Amor do Proximo

Em pról do Hospital

Havia Jesus conseguido mais uma vez, escapar á furia dos judeus, quando um doutor da lei, indo ao seu encontro, interrogara-o sobre o que devia fazer para herdar a vida eterna. Pra em Jerusalem.

Approximando-se, pois, de Jesus, disse o doutor: — Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

—Que está escripto? Como lês?

—Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de

todas as tuas forças, de todo o teu entendimento e ao proximo como a ti mesmo.

—Respondeste bem; faze isto e viverás.

Elle, porém, querendo justificar-se, disse a Jesus:

—Quem é meu proximo?

Jesus Christo, que já conhecia plenamente o fim perverso desta pergunta, continuou: — Descia um homem de Jerusalem para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores, os quaes, roubando-o, espancaram-o, deixando-o meio morto; descia pelo mesmo caminho um certo sacerdote, e, vendo-o, passou de longe; de igual modo tambem um levita, e, vendo-o, passou de lado; egualmente passou um samaritano e, vendo-o, moveu-se de intima compaixão. Approximando-se, pois, delle, atou-lhe as feridas e collocando-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem e cuidou delle. No outro dia tirou dois dinheiros e deu-os ao hospedeiro, dizendo: — Cuida delle, e tudo que gastares te satisfarei quando voltar. — Qual, pois, destes tres te parece foi o proximo daquelle que cahiu nas mãos dos salteadores?

—O que usou de misericordia.

—Vae, faze o mesmo e viverás.

Que sublime lição de amor do proximo!

Esta parabolá de Jesus refere-se ao amor em geral, sem limites de aggregriação religiosa ou civil. Entretanto, si essa caridade não se manifestar em qualquer aggregriação, ou religião, certamente muito menos se manifestará no sentido geral.

Admittindo como orthodoxo o principio: — *fazer o bem sem olhar a quem*, viemos comtudo applicar esta lição a nós, protestantes. E fazemol-o baseados na palavra divina, quando diz: — «Aquelle que não tem cuidado dos seus e principalmente dos de sua casa, esse negou a fé».

Passando um rapido olhar por sobre as camadas de crentes que compõem o protestantismo nesta capital, havemos de notar, sobrexcellentemente, a pobreza e a miseria. Essa fracção consideravel

do povo de Deus, necessita da sympathia de todos que possam velar pelo seu bem moral e material. Em occasião, de enfermidade, principalmente, muitos estarão luctando com falta de remedios, de pão e de lenitivo espirital. Quem sabe mesmo si estarão entregues á propria natureza ?

E' verdade que temos nesta capital além dos hospitaes particulares, o da Santa Casa, que é publico. Mas, como sabemos, ali se procura implantar no espirito afflicto do doente o fanatismo e a idolatria, os mais grosseiros que conhecemos.

Pode-se, pois, ficar satisfeito vendo como nesse estabelecimento se martyrisa o pobre doente na occasião mais critica de sua existencia?! Podemos nos contentar com essa pressão de que são alvo os nossos irmãos?! Não é nosso dever cuidar dum estabelecimento mais de accordo com as nossas crenças e convicções? Não devemos, em fim, procurar exercer a caridade por nós mesmos?! Sim, si o evangelho é uma verdade em nós, si a caridade é uma realidade em nossos corações, não podemos passar de lado ao vermos os nossos irmãos cahidos na estrada da miseria e do fanatismo. E' nosso dever ir ao encontro delles, ensinar Jesus, e ensina a nossa consciencia. Ahi temos o Hospital Evangelico Fluminense, que representa muitos dos que acabamos de falar—representa os pobres, os doentes nas nossas egrejas evangelicas. Está ainda em construcção. O que devemos fazer? Sem duvida não descançaremos enquanto não o virmos prompto a chamar ali os enfermos, esses que estarão por ali nas mais tristes condições de miseria e de dôr.

Adeantar o Hospital e pô-lo funcionando, é a mesma cousa que ir levantar os pobres cahidos á face da miseria do corpo e miseria da alma talvez.

Passaes de largo, irmãos ?

Não cuidar do Hospital Evangelico, é não haver compaixão dos que soffrem.

Passas de largo amigo ?

Auxiliemos o Hospital Evangelico Fluminense! Todos podemos fazer alguma cousa em beneficio desta sublime empresa. Não podes, irmão, concorrer talvez, com avultadas sommas, não faz mal;

concorrei modestamente, fazendo propaganda do Hospital e procurando arranjar um novo socio, orando a Deus, etc.. Será bastante que cada um tome a si a parte que lhe toca, não importando a maneira porque a faz; o que importa é que trabalhemos.

Não passemos de largo: trabalhemos pról Hospital Evangelico Fluminense!

Rio, 15 Junho, 1904.

PINHEIRO MANSO.

A Alegria da Casa

CAPITULO X

Á CERCA DO MARIDO E DA MULHER

Um homem, pae de familia, falando a uma senhora na vespera do casamento, disse-lhe:—«De amanhã em diante vae aprender o que significam as palavras *soffrir e tolerar*».

A esse tempo era eu ainda menina, e achei aquellas palavras um pouco asperas; mas agora reconheço que encerram summa verdade e justiça; ainda que, graças a Deus, não encerrem todá a experiencia da vida conjugal.

Dois entes humanos nunca poderão viver em uma união tão estreita na morada,—na posse,—nos interesses,—em tudo, sem terem numerosas occasiões de *soffrir e tolerar*; e é da mais alta conveniencia descobrir as causas que mais facilmente possam impedir a realidade pratica destes sentimentos.

Uma casa onde habitam a paz e o contentamento é a melhor imagem do céu que temos neste mundo, e a sua alegria não depende das riquezas que contem. Uma casa pobre, onde reinem o temor e o amor de Deus, será abençoada muito além dos mais soberbos palacios si a inveja e a ambição forem nelles os sentimentos dominantes. Ainda mais: acreditado que os esforços que a gente casada pobre precisa de fazer conjunctamente para ganhar a sua vida muitas vezes a ligam em união mais terna do que, porventura, experimentam aquelles que nunca tiveram de *padecer* em commum.

Mas quantas vezes, mesmo entre marido e mulher crentes, apparece um ou

outro obstaculo, mais pequeno talvez do que um grão de areia, para tolher a bella harmonia que deve sempre existir, e produz nos animos a mais triste impressão, considerando não ser aquella casa a «imagem do céu», sinão que é de certo uma habitação muito mundana e sobremaneira infeliz!

Minhas amigas casadas, tende paciencia, si vos digo que, em taes casos, a culpa principal creio ser *vossa*. O marido poucas vezes fica em casa todo o dia, ou, quando assim é, tem emprego que o occupa, emquanto a *casa* é sem duvida o *imperio da mulher*, e a ella compete convertel-a e conserval-a como região de paz e alegria.

Já vos tenho dado alguns conselhos sobre a maneira de cuidar da morada, agora falarei de vós *mesmas*!

Rica ou pobre, cada mulher deve sentir que aos olhos de seu proprio marido lhe cumpre mostrar-se mais agradável do que aos de outro qualquer no mundo. Deve ter, ao menos, desejo igual de lhe agradar quando é *seu marido* como tinha de o captivar quando era sómente *seu admirador*, e, si este empenho se manifestasse em *tudo*, parece-me que raras vezes haveria desgostos entre os casados.

Este desejo levará a mulher a manter-se limpa e bem arranjada em sua propria pessoa e vestidos, e tambem a fazer o seu trabalho, tanto quanto seja possivel, de uma maneira que não incommode o marido.

Por isso terá um *tempo determinado e impressamente* para cada serviço, e o executará invariavelmente.

Não deixará a louça do almoço atrapalhando tudo sobre as mesas, até horas do jantar, mas cuidará em tel-a lavada e collocada nos logares competentes logo depois de ter servido. Dá o mesmo trabalho laval-a cedo ou tarde, e, quando cada coisa se faz a *seu tempo*, produz um socego de espirito que ninguem avalia, nem conhece, quem anda sempre como correndo atraz de seu serviço sem jámais o alcançar.

Tambem uma boa dona de casa se deve *levantar cedo*, para pedir o auxilio de Deus antes de entrar nos trabalhos do dia, e cada manhã se esforçará por fazer na mente uma como *resenha*, clara e precisa,

de tudo quanto ha de fazer durante aquelle dia. Assim poderá passar de uma cousa para outra sem confusão ou pressa, e antes que chegue a tarde e veja ter-se esquecido de algum serviço importante, sendo-lhe então necessario principial-o, quando deve estar socegadoamente á espera de seu marido, e ter toda a casa em boa ordem para o receber.

A mulher que deste modo prevê e arranja os seus trabalhos diarios achará que não lhe sobrá o tempo para o desperdiçar á *janella*, conforme o pessimo costume de nosso paiz,—origem de muitos males, e assumpto de observações pouco lisongeiras da parte dos estrangeiros que nos visitam.

Mesmo aquellas senhoras que não precisam de fazer o serviço de sua casa com suas proprias mãos, reparando com cuidado na melhor maneira de empregar o tempo, verão que ha bastantes occupações proveitosas para preencher o dia, sem necessidade de recorrer a um tal meio de passar as horas, que dá tão mesquinha ideia de sua capacidade, quer intellectual, quer moral.

Nos dias de *lavar a roupa*, a dona da casa terá dobrado cuidado em que tudo se conclua antes do marido voltar; porque os homens quasi sempre, e quasi todos, se desgostam de achar as mulheres mergulhadas em agua e sabão, e a roupa espalhada por todos os cantos. Isto me leva a observar que, sendo possivel (pode haver doencas que o impeçam), a boa esposa nunca deve tolerar que haja alguma cousa, quer seja lavagem, quer seja costura, que lhe obste o apromptar a *comida* de seu marido com cuidado e asseio. Vale muito ser boa lavadeira e boa costureira, porém melhor ainda e mais preciso de certo é ser boa companheira daquelle que a escolheu para esse fim.

Não deixará de cuidar no estado da *roupa* de seu marido, para que não succeda que elle ache a camisa sem botões, ou as meias rotas, accidentes mui proprios de fazel-o irritar.

A lavagem e a costura necessarias de cada semana nunca se devem deixar para os sabbados; este é o dia de apromptar a casa e o comer para o bemdito descanço do domingo. É conveniente arran-

jar nos outros dias os trabalhos da semana, a fim de principiar bem cedo no sabbado um banho geral e minucioso a cada filho, com que as boas mães gostam de preparal-os para o dia que devem considerar o melhor de todos, aquelle «dia de amor», em que as familias se reúnem, para conversarem tranquillamente das cousas de Deus e das suas almas, e tomarem parte conjunctamente no culto de nosso grande Pae.

Creio que muitos homens têm sido levados a frequentar tabernas e casas de jogo por não acharem *conforto* em suas proprias casas, e muitas mulheres, em lugar de se queixarem de seus «máus maridos», devem queixar-se de sua propia loucura, em desquidar-se do bem-estar e satisfação delles.

Mas então, a culpa é toda da mulher?
Ah, não!

Quantas vezes acontece que, depois de um homem fazer a côrte a uma senhora, com todas as finezas de palavra e acção, logo que se acham casados muda inteiramente! Em lugar de tratar a esposa com o devido respeito e consideração, quasi que a reduz á condição de uma escrava, da qual exige todo o trabalho possivel, sem ao menos lh'o pagar com reconhecimento.

Quando sae de manhã, é com palavras frias, sinão duras; quando entra á tarde, seus olhos não mostram alegria em tornar a ver a companheira de sua vida, antes parece occupar-se em busca de alguma cousa de que se queixe. Talvez comsigo diga:—«Minha mulher deve comprehender que eu a amo; quando não, não a teria desposado; amo-a, e sempre, sem duvida alguma; todavia isso não é razão para lh'o estar a repetir cem vezes, pois não vale a pena dizer-se a mesma cousa todas as horas».

Mas, meu amigo, ficae bem sciente de que não satisfaz ao seu coração sómente o *comprehender* que é assim amada;—gosta sobretudo de *ouvil-o e de ver* as provas de vosso amor.

Havia um homem que padecera por longo tempo de uma molestia, na qual sua esposa o tratara com o mais constante amor e paciencia. Um dia que ella estava assentada ao seu lado, o marido, apertando-lhe ternamente as mãos entre

as delle, disse:—«Minha Lucia, minha preciosissima esposa, como poderei jámais pagar-te os trabalhos que te hei dado?»

«Ah! Henrique», respondeu ella, «não sabes que m'os pagaste agora mesmo?»

«Como»? perguntou o marido.

«Com essas tuas palavras de tanto amor!»—disse a senhora, com os olhos cheios de lagrimas de alegria.

E' a pura verdade, ó marido! Tu podes pagar muitos trabalhos e fadigas com simples expressões e afagos de amor; podes derramar brilhos de alegria em tua casa, como o resplendor do sol sobre as lindas flores, servindo-te de palavras meigas e amaveis, em lugar de falares com aspereza e severidade. Mas não bastam *palavras sómente*. Lembra-te de que os teus hombros são os mais fortes, e, quando em casa houver uma carga pesada de doença e tristeza, esforça-te por levar o quinhão que te compete. Si tua mulher é doente ou fraca, e as creanças são pequenas, coadjuva-a nos seus trabalhos. De manhã e á noite, sem que te seja mister interromper as tuas occupações, podes fazer-lhe certos pequenos serviços, que, não sendo para ti absolutamente nada penosos, nem difficeis, para a pobre senhora serão um grande allivio.

Deve haver mais plena *confiança* entre o marido e a mulher. Guardem-se do *primeiro segredo*, seja qual fôr o assumpto.

Previnam-se contra a *primeira contenda*. Lembrem-se daquellas palavras dos proverbios de Salomão:—«A resposta branda quebra a ira». Realmente, quando o espirito se acha perturbado, e o fogo da ira muito perto de erguer-se em labaredas, é boa regra *abaixar a voz*. Muitas vezes *falando baixo* se afoga a irritação, que em certos estados da saude custa tanto a vencer. E lembrem-se de que, si devemos perdoar a um *irmão* até sete vezes no dia (vêde S. Lucas XVII: 4), muito mais nos devemos sentir propensos á brandura quando o culpado é um *marido* ou uma *mulher*.

Os casados, comtudo, muitas vezes precisarão lembrar-se das palavras com que dei principio ao presente capitulo; hão de aprender a *soffrer e tolerar*; e esta licção nunca será bem aprendida sinão quando juntos recorrerem ao ensino e auxilio de

Aquelle que ordenou o matrimonio e que tem tanta vontade quanto poder para guiar e consolar as almas que n'Elle confiam.

Quero agora dirigir algumas palavras aos solteiros e solteiras.

Guardae-vos de entrar em um estado que tão feliz ou tão desgraçado pode ser como o matrimonio, sem que o vosso proprio character se ache bastante formado para poderdes julgar do que deveis escolher e adoptar em tão intima ligação.

Muitas misérias nascem de casar-se um homem ou uma mulher *demasiadamente cedo*. Lembrae-vos de que esta união não é para um dia, nem para um anno sómente, mas é para *toda a vida!* e parae antes de vos arriscardes a um passo tão grave. Ha um proverbio antigo que diz :— «Quem se casa depressa ha de arrepende-se devagar».

Lembrae-vos tambem de que ninguem tem direito de casar-se, sem haver esperança razoavel de achar meios competentes para sustentar-se a si mesmo e á familia que Deus lhe possa conceder.

Quando, porém, quizerdes casar-vos, vêde que a vossa escolha recaia sobre uma pessoa :—

1º De boa saude.

2º De coração amante.

3º De juizo claro.

4º De genio pacifico.

5º De habitos industriosos.

6º De amor verdadeiro pelo unico Salvador Jesus, que a levará a sujeitar-se em tudo á sua santa vontade. Pouco devemos esperar em que aquelle que não ama a Deus possa amar, como deve, o seu esposo ou a sua esposa.

A vida de marido e mulher neste mundo deve ser um emblema tocante da união que existe entre o Salvador e a companhia de seus remidos, que são chamados «sua igreja». Quão terno, paciente e benevolo, pois, deve ser o amor do marido para com sua mulher, quão cordial, submissa e alegre a dedicação da mulher a seu marido! Quando duas creaturas humanas vivem assim, a casa torna-se uma morada de benção e paz; e verificam-se as palavras do apostolo S. Paulo, quando diz :— «A piedade para tudo é util, porque tem a promessa da vida que agora é, e da que ha de ser».

Assim Como

Assim como a gotta de chuva divagando sósinha para a terra, deixa na pedra gravada a sua pequena historia;

Assim como o saibro, impellido pela agua para baixo da collina, mostra por onde inquieto fez seu caminho;

Assim como em escura e occulta camada carbonifera escrevem os fetos a lenda, que claramente diz:—«Aqui estivemos»;

Assim como a areia das praias em leves ondulações designam inconscientemente seus annaes;

Assim como os carvalhos, curvando-se explicam de que lado soprou o obstinado vento, durante seculos;

Assim nossos costumes, meus amigos, nos informam de qual foi a nossa vida passada.

C. BARROSO.

(Tradução de auctor inglez anonymo).

CORRESPONDENCIA

Egreja Evangelica de S. José do Bom Jardim

Continúa animado nesta igreja o trabalho do Senhor, e o resultado, embora não corresponda presentemente aos esforços empregados, é, contudo satisfactorio.

Esperamos ter uma boa festinha no dia 24 do corrente e com ella a inauguração do novo salão de cultos.

Para essa festa acham-se bem preparados os alumnos da Eschola Dominical e cantamos desde já com um feliz resultado.

Pasma ver a differença que ha entre o serviço feito na Casa de Oração e a respectiva despeza; pois que esta é diminutissima. Só mesmo a boa vontade e a dedicação dos irmãos, podiam concorrer para se conseguir tal fim.

—A collecta nesta igreja em beneficio das victimas da secca do norte, rendeu a quantia de 46\$000, apesar da pequena

assistência que houve no dia em que foi realisada.

—A Harmonia, prepara-se actualmente um novo salão de cultos, amplo e acieado. O nosso dedicado e prestimoso amigo, sr. Elias José Tavares, muito se tem esforçado ali pela causa do evangelho, e vemos que aquelle trabalho está sendo abençoado, pois que acha-se actualmente muito augmentada aquella congregação.

—Os cultos na Serra do Baptista têm estado um pouco frios, em razão da febre palustre que tem dizimado a população; e para ella pedimos as orações dos irmãos.

—Causou-nos muita satisfação as noticias enviadas de Portugal pelo respeitavel irmão sr. José Luiz Fernandes Braga. Effectivamente é incançavel este irmão, e está prestando actualmente um serviço importantissimo á causa do Senhor. Que Deus o abençoe neste caminho e lhe conceda abundantes graças, é o voto desta igreja.

—A ausencia de nosso amado pastor e queridissimo amigo, rev. Orton, tem causado no seio desta igreja profundissima saudade. Posto que dignamente substituido, o vacuo por elle deixado em nossos corações, vae se dilatando na razão dessa ausencia. Isto prova que elle conquistou com aquelle amor e ternura que lhe são naturaes, todos os nossos corações. Que Deus o traga bem depressa para o seio desta igreja?...

—Grande jubilo reina no lar do irmão Leopoldino Avila, pelo nascimento de mais um formoso menino de nome Ezequias. Aos paes nossas felicitações.

—Iniciou os estudos preparatorios para o ministerio com o professor Nogueira, o irmão Manoel Marques da congregação do Cipó.

J. N. CUNHA E SILVA.

Transformação da Côr.—Os filhos de uma tribu da Africa nascem quasi brancos, depois de um mez assumem uma cor amarellada; em um anno, amarelo escuro; em quatro, bronzeados; e em sete annos, ficam completamente pretos.

Uma Nova Igreja

E. Cambridge Mass. 16 de abril de 1904.

Caro irmão sr. redactor d'*O Christão*:

—Rogo-lhe a fineza de me conceder nas columnas de seu muito dilecto jornal, um cantinho para registrar o seguinte:

—No dia 27 de março p. p. foi organizada a 1ª igreja portugueza evangelica nesta cidade, ficando com o nome de—*Egreja E. Methodista Portugueza em Cambridge Mass.*

Foi auctorizada pelo irmão nacional que representava a E. E. Methodista, rev. J. H. Mansfield D. D.. Foram alistados os seguintes irmãos:—José F. Belleza, Ezidoria da E. Belleza, Theodore T. Azevedo, Antonio J. Alves, João S. Barbosa, Dionysia F. Barbosa, João F. de Oliveira, Luiza N. de Oliveira, Jayme A. Teixeira, José A. Cabral, Phelomena T. Cabral, João P. Pacheco dos Santos, Maria G. Travassos e Manoel M. Travassos, todos adultos.

Foi escolhido para dirigir as reuniões, o irmão que estava antes, José F. Belleza, recebendo o diploma de prégador local, auctorizado pelo bispo. Foram nomeados para «entendentes» os irmãos:—Manoel M. Travassos, João S. Barbosa e Theodore T. Azevedo.

Foi apontada para presidir a eschola dominical, a diaconisa miss C. E. Hoxie e mais tres irmãs tomarão o cargo de ensinar, que são:—miss. Mabel Ridgway, miss. Cochman, e a diaconisa miss Belle Newman, frequentando aos domingos cerca de 30 creanças.

Além dos irmãos membros da igreja, acham-se aqui mais de 20 crentes, alguns estão á prova e outros já deram o primeiro passo para Jesus. Espera-se no Senhor que o seu nome será engrandecido por todo o logar.

Tambem desta cidade já estão alguns irmãos em varias partes, que Deus os abençoe. é o nosso desejo.

Que Deus vos dê a paz e a alegria no Espirito Santo, é minha prece.

Deste irmão na fé de Jesus,

JOÃO DA S. BARBOSA.

Nº 12 rear Ninth St.

E. Cambridge Mass—U. S. A.

PELAS EGREJAS

Egreja Evangélica Fluminense.—Em breve esta igreja espera mandar um dos candidatos ao ministerio para um collegio em S. Paulo. A igreja precisa de preparar mais moços para o ministerio, mas ainda não tem os fundos necessarios.

—A União B. e Auxiliadora fala em promover uma kermesse no dia 7 de setembro para obter meios para este fim.

—Neste mez deve haver uma assembléa geral da união para passar revista nos trabalhos effectuados durante o semestre findo.

—Está encarregado do recebimento das contribuições do fundo especial para o ministerio, o sr. Joel A. Menezes.

Egreja Presbyteriana.—Durante o mez de junho foram recebidas 2 pessoas por publica profissão de fé, tres por carta demissoria e mais uma por baptismo: ao todo 6. Foram, porém, excluidas duas e suspensa uma.

—O rev. J. M. Soley, ex-sacerdote romanista, fez uma excellente reunião sob a educação da mocidade.

—Reune-se na quinta-feira, 9 de julho, o Presbyterio do Rio de Janeiro, fazendo o sermão de abertura o rev. Mattathias G. dos Santos, moderador.

—Os cultos continuam a ser muito concorridos, graças a Deus.

—O pastor desta igreja sente muito que algumas pessoas referindo-se á Egreja Evangélica Presbyteriana, a chamem—Egreja da Barreira.

Não custando nada ser agradável áquelleservo do Senhor, julgamos justo o seu desejo, dar ás egrejas o seu nome official.

Primeira Egreja Baptista.—No dia 17 de junho desembarcou aqui, vindo pelo *Alagoas*, o prezado pastor Z. C. Taylor, redactor chefe interino do *Jornal Baptista*. Esta é uma nova alegre para todos os crentes baptistas do Rio.

—No segundo domingo do mesmo mez essa igreja recebeu a profissão de quatro candidatos, que foram baptizados no quarto domingo.

—O templo da igreja está passando por ligeiros reparos.

Segunda Egreja Baptista.—No sabbado 18 de junho effectuou-se em casa do pastor A. B. Deter, uma kermesse em favor da construcção da casa de oração no Engenho de Dentro, que rendeu 300\$000 além de 200\$000, que para o mesmo fim já antes haviam apurado.

—Durante o mez o rev. Deter recebeu 4 pessoas na igreja por baptismo e profissão, e 9 por cartas demissorias. O trabalho progride e muitos dos assistentes estão indagando do caminho da vida.

E. E. Methodista, do Catete.—Nesta igreja prégarão edificantes sermões em dias do mez de junho, dr. Lambuth por interpretação do rev. Bruce, que tambem prégaro em outro dia.

—A Liga Epworth effectuou um agradável pic-nic ao Leme, onde cerca de 50 creanças, se gosaram na maior cordialidade.

—Durante o mez o pastor, rev. Jovelino de Camargo, baptisou uma pessoa, que foi aceita como membro da igreja.

Egreja E. do Encantado.—O trabalho desta igreja prosegue sempre animador, graças a Deus. Os cultos continuam muito concorridos.

—No domingo 12 de junho, foram baptizados, o sr. Candido da Silva Nunes e d. Alzira de Almeida Nunes, com quem nos alegramos pelo passo importante que acabam de dar. Queira nosso bendito Deus ratificar com a graça do Espirito Santo em seus corações, a profissão que fizeram de seu glorioso nome.

—No dia 29 do transacto, perante um grande auditorio de irmãos e amigos, realistou-se a cerimonia da benção matrimonial sobre os irmãos José Bejar Guerrero e d. Cecilia Cordeiro Guerrero, officiando no acto, que foi simples e solemne, o pastor da igreja.

Parabens aos noivos, á nossa querida irmã d. Maria Cordeiro, mãe da noiva, e a toda a familia, pelo feliz enlace que em tão bons auspícios se effectuou.

E' Justo.—O conselho de estado denunciou por delicto de abuso, os cardeaes de Paris, Lyão e Reims e o arcebispo de Tolosa.

Este acto é justificado pela carta recentemente dirigida por esses prelados ao presidente da republica franceza.

ASSOCIAÇÕES

Hospital Evangelico. — De Caruarú, Pernambuco, recebemos de d. Aquilina Pelagia dos Santos, por intermedio de mrs. Kingston, um delicado trabalho de filbra de bananeira. A' offerta, que esperamos seja vendida no dia 14 do corrente pela occasião da visita geral ao edificio, uma carta da qual pomos aqui um trecho.

Eil-o:

—«Querida irmã, Ida Kingston,

O portador desta lhe entregará um pnninho de filbra de bananeiras para a sr.^a me fazer o favor de enviar á redacção d'O *Christão* a favor do Hospital Evangelico e pedir-lhe que nos queira desculpar o insignificante donativo, pois não temos outro de maior valor para offerecer. O tempo aqui está de muito clamor, é tanto povo que nos chega á porta morrendo a fome que nós não podemos soccorrer nem a metade».

—Agradecemos sinceramente a offerta da dedicada irmã.

Associação Christã de Moços.—O sr. Shuman, secretario interino da associação, recebeu uma carta do secretario geral da Commissão Internacional de Nova York, em que communica ter falado com um moço que muito se interessa pelo trabalho no Brazil, e que provavelmente virá em fim de julho e ficará aqui, como substituto do sr. Clark, até a sua volta.

Realisou-se no dia 14 de junho p. p. a 1.^a assembléa geral annual na qual foram lidos os relatorios das diversas commissões e elegeu-se a commissão de exame de contas, que ficou assim composta:—Antonio Maria de Oliveira Junior, J. C. Mendes Sobrinho e Henrique F. da Gama.

União de Senhoras, da E. F. do Encantado.—Esta sociedade, como de costume, effectuou seu culto de acção de graças, na quinta-feira 16 do mez transacto, que infelizmente devido ao tempo, não foi muito bem concorrida. Nesta occasião se procedeu a abertura de alguns 20 cofres, que renderam 130\$500 reis.

S. C. de Moças.—No mez de abril effectuou esta sociedade suas duas reuniões de costume.

Fôram ambas pouco concorridas, a primeira por enfermidades e a segunda pelas grandes chuvas.

Na ultima houve uma conferencia religiosa dirigida por miss Huber.

—A secretaria geral desta sociedade recebeu uma carta da presidente, d. Christina Braga, da qual extrahе os trechos seguintes:

—«Agradeço o logar na directoria, mas não posso prestar serviços por estar tão longe. Sinto a minha amiga ter todo o serviço sobre si.

Aqui quasi não tenho tido descanso.

Ha muito que fazer.

Meu marido está muito atarefado e cansado.

Agora chegámos de fóra, já tem convites para falar aqui.

A seara é grande, mas os obreiros poucos.

Oremos para que o Senhor prepare servos para sua obra.

Sentimos muito a partida de nossa querida Santinha, mas assim foi da vontade de Deus.

Lembranças de sua fiel amiga e irmã no Senhor».

A secretaria, *Luiza de Araujo*.

NOTICIARIO

Reunião de Ministros.—Realisou-se na segunda-feira 27 de junho, uma reunião de quasi todos os ministros do evangelho, que trabalham na cidade e suburbios.

O fim principal da convocação, foi deleniar o programma a seguir-se quando aqui chegarem os dois trabalhadores enviados da Convenção de Keswick e para reviver-se as antigas reuniões de oração que se effectuavam na sede da A. C. de Moços. De accordô ficou entendido que esses queridos irmãos prégariam cinco vezes na casa de oração da E. E. Presbyteriana do Rio e depois conforme arranjos de uma commissão de cinco com os mesmos irmãos, haver prégações nas diferentes egrejas, e que continuassem as reu-

nões de oração todas as segundas feiras á 1 1/2 hora da tarde.

Nessa occasião foi apresentado pelo rev. Kennedy, o dr. Lambuth, sendo cumprimentado affectuosamente, ficando todos de pé, que fez um curto, mas interessantissimo discurso sobre o progresso do evangelho no mundo, principalmente nos Estados Unidos, Cuba, Mexico, Japão e Coréa.

Falou do interesse que o Brazil e toda America do Sul estão despertando nas egrejas mães neste periodo da historia da egreja de Christo, quando sua divindade e poder para salvar se accentuam mais e mais.

Presidiu a sessão, o rev. Kennedy, secretarioado por mr. Irvine.

Foi escolhido para dirigir a primeira reunião de oração o venerando servo de Deus, pastor João M. G. dos Santos.

Estiveram presentes 17 trabalhadores, entre os quaes dr. W. R. Lambuth, dr. Tarboux, revs. Alvaro Reis, Tucker, Santos, Z. C. Taylor, etc..

Foi um tempo proveitoso e agradável, que tivemos. Queira Deus, de facto, encher os corações de seus servos, de verdadeira cordialidade christã nas sessões a seguir-se, são os nossos sinceros votos.

De Pernambuco.—Com procedencia do Recife, recebemos uma carta particular de nosso prezado irmão Pedro Campello, da qual transcrevemos o trecho que se segue.

—O nosso trabalho aqui vae bem. Os padres já se enfadaram, e agora o povo está examinando mais cuidadosamente a palavra de Deus.

Não podemos dar vencimento ao trabalho que temos aqui. Agora mesmo estamos juntando dinheiro para se erigir um templo evangelico em Jaboaão, temos em mão mais ou menos 600\$000. O campo de Victoria está se estendendo cada vez mais, tem noite de termos 200 ouvintes e mais.

Com a ida do sr. Kingston para a Inglaterra com sua esposa, fiquei visitando Caruarú, Jaboaão, Victoria, Cocés, Orobó, Kovunga, Varzea Alegre e Tres Alagoas. Peço que o irmão não se esqueça de mim em suas orações, pois necessito muito de ter quem me ajude.

Eu e os meus vamos mais ou menos com saude, d. Ruth é que tem estado doente, é tanto que foi passar 30 dias em Jaboaão em casa do irmão Fonseca, ainda que felizmente, a doença não é grave.

Os Famintos do Norte.—Damos aqui o resultado do apello que fizemos em beneficio dos nossos compatrioticos do norte:

—Quantia publicada n' <i>O Christão</i> de junho	531\$800
Egreja E. de Passa Tres	40\$920
Congregação do Cipó	5\$000
Congregação do Arrozal	5\$000
Egreja Presb. de Ubatuba	65\$000
Total	647\$720

Esta importancia já foi remettida ao nosso querido irmão, rev. Villiam C. Porter, de Natal, juntamente com as roupas que recebemos, por intermedio do sr. Angelo Rozeli, consul argentino e commerciante naquella cidade.

Mais uma vez agradecemos de coração, em nome dos pobres do norte, a bondade de nossos amados irmãos e amigos, que pressurosos attenderam ao nosso pedido.

Queira nosso bemdito Redemptor Jesus recompensar a todos, é a nossa prece de gratidão.

Entre nós.—Passaram alguns dias na cidade nossas prezadas irmãs miss Melville, d. Cotinha Orton com seus dois filhinhos e Deolinda de Jesus.

Muita satisfação sentimos em ter conosco nossas irmãs, a quem cumprimentamos.

—Temos a honra e intima satisfação de hospedar entre nós, o digno secretario da Juncta de Missões Extranjeiras da Egreja Methodista Episcopal do Sul, rev. dr. *W. R. Lambuth*, que seguiu pelo *Magellan* no dia 28 do transacto, com destino a Argentina, de onde estará de volta pelo Rio G. do Sul, lá para o dia 20 do corrente mez. E' homem sympathico e de maneiras affaveis, que captiva logo á primeira vista.

Apresentando nossas cordialissimas boas-vindas ao distincto hospede, esperamos que a visita desse servo do Senhor ao Brasil, seja uma benção, não só para sua denominação, como para todos que amam sinceramente a Jesus Christo.

—Brevemente teremos commosco os dois irmãos enviados pela Convenção de Keswick, revs. Inwood, wesliano e Mc Carthney, anglicano, que são esperados por um dos paquetes da Mala Real, até o dia 15 de agosto p. f..

Espera-se que estes irmãos passem aqui 9 dias annunciando a palavra e animando o povo de Deus, como já dissemos em outra parte. Roguemos a Deus para que pela sua graça, possa dessa missão, resultar muito proveito espiritual, tanto para as egrejas, como para os de fóra, na conversão de almas preciosas.

—Pelo *Byron*, deve chegar aos 23 do corrente uma pleiade de povo missionario: Nunca menos de 20 pessoas aportarão ás nossas plagas nesse dia, entre as quaes vêm nosso digno irmão rev. J. M. Lander e exma. familia, miss Shaffer, revs. Smith, um novo missionario, Lee e Price, com suas respectivas familias e miss Ada Parker, irmã de nosso activo e sympathico collega rev. Parker, que acceita pela Junta de Senhoras da E. Methodista nos Estados Unidos, vem trabalhar entre nós como sua missionaria e representante.

Congratulamo-nos com o nosso prezado irmão Parker e com a E. E. Methodista por este forte contingente que vem reforçar suas fileiras.

Sejam bemvindos todos, é nossa saudação sincera e que Deus nosso Pae celestial, abençoe ricamente a cada um em particular.

—Já se acham de volta de São João D'El-Rey, pouco melhor de seus incomodos, nossos prezados irmãos Candido Nunes e d. Alzira Nunes, que brevemente partirão para Sergipe em visita aos seus parentes.

Que Deus os abençoe ricamente, dando uma saude robusta ao nosso querido irmão, são os nossos desejos.

—Já está de volta de seu longo itinerario de 29 dias, pelos estados de Minas e Espirito Santo, nosso distincto collega rev. Mathathias dos Santos, que visitou 16 logares, prégou algumas 50 vezes, recebeu na egreja por profissão e baptismo, 36 pessoas.

Dando nossas boas vindas ao querido irmão, rogamos a Deus abençoar ricamente a palavra semeada afim de que dê muitos fructos para a vida eterna.

O Granbery.—Effectuou-se a 14 e 15 de junho, com o brilho e edificação do costume, em Juiz de Fóra, a festa de inauguração do edificio e encerramento das aulas do acreditado estabelecimento de ensino, cujo nome epigrapha estas linhas.

E' mais um marco fincado no caminho progressivo e victorioso que tem trilhado com muita utilidade de uns 14 annos a esta parte, pelo que felicitamos de coração aos prezados irmãos, cujos esforços Deus tem coroado de tão beneficos resultados.

Sentimos profundamente, devido a circumstancias alheias ao nosso querer, não termos podido assistir nessa occasião solenne, que tão doces reminiscencias nos traz.

Penhorados agradecemos o amavel convite.

Nascimentos.—Segundo communicação que nos foi feita em lindo cartão, do Recife, acha-se em festas o lar de nosso querido irmão e collega, rev. Alexandre e mrs. Annie Telford, pelo nascimento de sua primogenita *Elizabeth Watson Telford*.

Fazemos ideia do contentamento de que se acham possuidos os extremos paes, a quem felicitamos, fazendo votos ao Altissimo para que se digne de amparar e favorecer a pequenina Elizabeth.

—*Rhode*, é o nome de uma filhinha do irmão Manoel Sacramento. Agradecendo a communicação, ragamos a Deus abençoar ricamente a menina, enchendo-a de sua graça, fazendo-a crescer sob sua divina protecção.

—Aos nossos queridos irmãos José L. de Oliveira e d. Francisca C. de Oliveira, membros da E. E. do Encantado, nasceu um lindo filhinho, no dia 9 do transacto, a quem lhe deram o nome de *Moyse's*.

Parabens aos nossos irmãos.

—Sr. Amós Beach e d. Florentina Beach participaram-nos o nascimento de seu filho *James Beach*.

Felicitando os paes, rogamos a Deus abençoar o pequeno.

Congresso.—Nos dias de 21-24 de junho p. p. effectuou-se em Nantes, um congresso promovido pela «Associação Protestante», cujo fim fóra estudar as questões sociaes palpitantes. Tomaram parte neste importante ajuntamento, pessoas de altas posições.